



**UEPB**  
Universidade  
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LETRAS

**MARCELA DE LIMA TRAJANO**

**O GUARANI NO PARAGUAI: A LÍNGUA FALADA COMO FATOR DE  
PRESERVAÇÃO CULTURAL DE UM POVO**

**CAMPINA GRANDE**

**2016**

**MARCELA DE LIMA TRAJANO**

**O GUARANI NO PARAGUAI: A LÍNGUA FALADA COMO FATOR DE PRESERVAÇÃO  
CULTURAL DE UM POVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura de Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Luciene Carneiro

**CAMPINA GRANDE**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T758g Trajano, Marcela de Lima  
O Guaraní no Paraguai [manuscrito] : a língua falada como  
fator de preservação cultural de um povo / Marcela de Lima  
Trajano. - 2016.  
28 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Esp. Luciene Fernandes Carneiro  
Giordano, Departamento de Letras e Artes".

1.Língua Guaraní. 2.Preservação cultural. 3.Língua oral. 4.  
Língua e cultura. I. Título.

21. ed. CDD 498.382

MARCELA DE LIMA TRAJANO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Licenciatura de Língua Espanhola da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciatura em Letras  
Espanhol.

O GUARANI NO PARAGUAI: A LÍNGUA FALADA COMO FATOR DE PRESERVAÇÃO  
CULTURAL DE UM POVO

Aprovada em 08/07/2016

Luciene Fernandes Carneiro Giordano  
Prof.<sup>a</sup> Luciene Fernandes Carneiro Giordano  
Orientador(a)

7,0

Yeman Omar Zapata Barbosa  
Prof. Esp. Yeman Omar Zapata Barbosa  
Examinador 1

7,0

GUSTAVO ENRIQUE CASTELLÓN  
Prof. Gustavo Enrique Castellón Agudelo  
Examinador 2

7,0

Media Final 7,0

CAMPINA GRANDE  
2016

Dedico este trabalho a Deus primeiramente que não me deixou desistir e a minha família que me apoiou e me incentivou a realizá-lo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Luciene, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Ao querido professor Alessandro por toda paciência e incentivo.

Aos meus pais Antônio e Terezinha, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu amado esposo Thiago por todo apoio, amor e incentivo. As minhas irmãs Mayara, Márcia e Jéssica, sempre presentes em todos os momentos que mais precisei não me deixando desistir. Aos meus queridos amigos Daniele, Juliana, Fabiana, Orcina, Rafaela, Dened, Glayciane, Gisele, Paula e Edjane, pela força e encorajamento de seguir em frente e não desistir.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“...cultura não se resume apenas a conhecimentos, é ela uma rede complexa de elementos que dão significado ao mundo de um indivíduo, composta de diversos elementos e que caracteriza os povos pelo conjunto de fatores que compõe a sua sociedade.” (Farias, M.S)

## SUMÁRIO

Resumo .....	7
Introdução .....	8
1 Língua: <i>conceitos básicos, teóricos e culturais</i> .....	8
2 <i>A língua como construção social e identitária</i> .....	11
Metodologia.....	14
Resultados e discussão .....	16
Conclusão .....	22
Referências Bibliográficas .....	25

## **O GUARANI NO PARAGUAI: a língua falada como fator de preservação cultural de um povo**

Marcela de Lima Trajano

### **RESUMO**

Este artigo apresenta, através de uma revisão de bibliografia, aspectos linguísticos e sociais da língua-cultura guarani, colocando-a, em sua modalidade falada, como um fator de preservação da cultura de um povo. Seguindo esse desenrolar teórico-metodológico, o objetivo deste artigo foi, portanto, o de analisar a língua falada como fator de preservação cultural de um povo, a partir da análise da língua Guarani nos povos do Paraguai. Foram utilizados elementos da cultura, educação e mitologia guarani para que se pudesse analisar esse processo de resguardo cultural e linguístico. A partir da análise dos componentes culturais e sociais, foi possível notar a fonte de resistência tanto cultural como de vida e fortificação dos saberes que a língua guarani tem para seu povo. É, portanto, imprescindível que se resguarde a língua-cultura deste aglomerado humano, social e cultural.

**Palavras-chave:** Língua guarani; preservação cultural; língua oral; guarani como língua e cultura.

## Introdução

Pensar sobre as línguas é perpassar um campo muito além do linguístico e pertencente puramente à comunicação. A língua de um povo o define enquanto entidade social, cultural e histórica, sobretudo quando esse meio de produção comunicativa é comunicante da resistência de um povo - como é o caso da língua-cultura guarani.

Um povo é representado por sua cultura, que, sobretudo, regulamenta as formas de fazer dos aparatos práticos sócio-culturais. E nas sociedades guaranis, a língua é, com efeito, esse aparato social que não só aponta para o funcionamento das microsociedades e efeito comunicativo-verbal, mas apresenta-se como um fator de essencial resistência e preservação cultural dos povos falantes do guarani.

### 1 Língua: *conceitos básicos, teóricos e culturais*

Antes de definirmos o conceito de língua é interessante que saibamos qual sua origem etimológica. A palavra língua vem do latim *lingua*, que faz referência ao órgão com que comemos e falamos. Veio daí a denominação “língua” no que se refere ao idioma de um país (BECHARA, 2010)

Mas, o que é a língua? Para nós ela não se confunde com a linguagem, ela é apenas uma parte dela, essencial, é verdade. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para possibilitar o exercício de tal faculdade pelos indivíduos. A língua, ao contrário, é um todo em si mesmo e um princípio de classificação. Uma vez que nos lhe atribuímos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação (SAUSSURE, 1966, p. 25)

Desse modo, temos, basicamente, dois significados para esta palavra – a *língua*. Por um lado, faz referência ao órgão que se encontra dentro da boca dos vertebrados, tem mobilidade, e permite sentir gostos e deglutir os alimentos. Por outro lado, o conceito de língua como referência ao idioma, é o sistema que uma comunidade humana utiliza para comunicar-se - e é a este último que recorreremos.

Para Ferdinand de Saussure, fundador da linguística tradicional, língua é “produto social da faculdade da linguagem” (SAUSSURE, 1973, p. 17) pode ser também “um conjunto de conversões necessárias, adotadas pelo corpo social, para permitir o exercício da linguagem” (ibden, p. 17)

Concordamos com o mestre genebrino que definir langue não é uma tarefa fácil, pois a linguagem é marcada por dualidades: língua e fala estão, de certo modo, intrinsecamente ligadas. Como exemplo, a língua é necessária para que a fala seja inteligível, mas a fala é fundamental para que a língua se estabeleça. Além disso, a língua é, ao mesmo tempo, instrumento e produto da fala, mas é a fala que faz a língua evoluir. Outrossim, a língua é essencialmente social e independente do indivíduo, mas é o indivíduo que produz a fala, sendo esta a soma do que as pessoas dizem (MARQUES, 2012, p. 01)

Sendo assim, a língua ocupa um lugar de unidade da linguagem, mas não pode ser confundida com esta, pois ocupa apenas parte dela, outrossim, sem o estudo da língua seria particularmente complicado se chegar à palavra – ou parole, uma entidade entre a língua e a cultura que constitui a palavra. (BARTHES, 1978).

Ribeiro (2006) aponta para a importância do estudo da língua, afirmando que “sem ele não avançamos muito no campo dos estudos da linguagem”(RIBEIRO, 2006, p. 03) , por outro lado, é assertivo ao explanar sobre a não limitação da linguagem em relação à língua.

É importante notar que, conforme afirma Ribeiro (2006) é importante o estudo da língua, mas não de forma separatista e livre de interferências, mas estudando essas interposições formativas da língua, aqui entrecortadas, principalmente pela cultura.

Primeiramente, o que é cultura? Opõe-se a barbarismo? É sinônimo de civilização? É sinônimo de excelência em letras, artes, maneiras? Cultus, entre os romanos, era a devoção aos mortos. Cultura, no infinitivo futuro, forma que, atualmente, não reconhecemos como verbal, significa o que há de ser cultuado, ou cultivado (MEXIAS-SIMON, 2012, p.15)

A cultura, portanto, como afirma Mexias-Simon (2012) é um debruçar-se sobre os fazeres e as crenças de um povo, em um processo de culto ou cultivo dos saberes da sociedade em questão. Ao contrário da noção de cultura como civilizatória, o autor (ibidem, 2012) vai para além e a coloca como centro, que deve ser cultuada como a uma entidade determinante e forte.

A definição de cultura se faz extremamente complexa, pois, dependendo do sistema epistemológico que a estude, o posicionamento e o fazer metodológico de investiga-la muda radicalmente (CANEDO, 2009). Como observa-se em:

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA & SILVA, 2006, p. 01)

Pellón (2010) define cultura como padrões de comportamentos implícitos e explícitos, adquiridos e transmitidos, mediante símbolos, que constituem as distinções dos grupos humanos. Afirma, ainda, que o núcleo da cultura se compõe da tradição, o acervo cultural de um povo, portanto, o define e o marca, identificatoriamente.

A linguagem é um código simbólico através do qual mensagens são transmitidas e entendidas, informações são decodificadas e classificadas e eventos são anunciados e interpretados, e a Cultura é o conjunto de ações: maneira de vestir-se, escolha de alimentos e modos de comê-los, enfim, todos os modos, hábitos, pensamentos e crenças. Todas as maneiras de atuar que formam os costumes, o contexto, o cenário. Assim como a linguagem, a cultura é um código simbólico através do qual mensagens são transmitidas e interpretadas. Entretanto, mais do que um código, a cultura é um cenário de composições e de orientações para o mundo embalado em símbolos e formas simbólicas (AGRA, 2000, p.02)

Em intercruzamento entre cultura é língua, é possível notar o quanto esse entrelaçamento ocorre. A língua - aqui falada, oralizada - é, quase sempre

responsável pela transmissão da cultura, tornando-se, poranto, fator *sine qua non* para a preservação cultural do povo ao qual representa.

a língua e a cultura de uma nação são manifestações de seu espírito ou de sua mente nacionais distintivos. A linguagem é um traço cultural adquirido em função do indivíduo pertencer a determinada sociedade, mesmo que para isso não haja disposição inata (...) O idioma é parte da cultura, não há inatismo. O cultural e o emocional na linguagem são interdependentes. (...) As pessoas tendem a observar e memorizar coisas que são codificáveis na sua língua (MEXIAS-SIMON, 2012, p.16)

## 2 A língua como construção social e identitária

A língua que usamos é a que nos dá nossa particular visão do mundo que manifestamos e que nos caracteriza, é a base da construção e expressão da cultura dos que fazem uso dela. Um uso em particular de tal ferramenta permite que sejamos aceitos por uma comunidade, grupo ou pessoa em específico.

O modo de falar nos facilita as coisas no que diz respeito a nos relacionarmos com o outro, essa adaptação linguística deve se estender como parte do sentimento de sobrevivência. Esta adaptação vai em concordância com a conhecida teoria evolucionista que sustenta que não necessariamente sobrevivem os mais fortes, mas sim os que melhor se ajustam as mudanças de seu meio.

Álvarez (2012) afirma que a construção da identidade é uma das principais funções da linguagem. Para que se estabeleça nossa identidade, ou seja, essa percepção de fazer parte de um determinado grupo, à língua é atribuído um papel importante, pois é a unidade que determina e nos concede uma sensação de que exista uma variedade linguística particular e característica de nosso grupo, que nos diferencia dos demais.

Como produto social, a língua, em sua essência, independe do indivíduo para ser formada e desenvolvida. No entanto, como há o paradoxo inerente à *langue-parole*, isto é, como é preciso haver fala para que a língua se estabeleça, é necessário que esta seja utilizada por indivíduos para que realmente se forme e se desenvolva. No entanto, o que Saussure destaca é que essa “evolução” não depende

de indivíduos isolados (no âmbito da fala), mas sim da coletividade (no âmbito da língua) (MARQUES, 2012, p. 02)

Não se adquire identidade de forma mecânica, mas como resultado de um conjunto de atos psicológicos, já que algumas relações ocorrem de forma inconsciente outras acontecem deliberadamente. Não devemos considerar a linguagem exclusivamente como um fenômeno étnico, mas que também pode encontrar-se dentro de outros aspectos, como por exemplo o etário, o sexual ou o profissional (HADDAD, 2003).

Essa relação identidade e língua implica a correlação com outros conceitos não menos importantes, o do dialeto por exemplo, já que este atua como elemento constitutivo da identidade, tanto no individual quanto no coletivo.

Define-se um dialeto como variedade regional de língua de determinada comunidade quando os indivíduos que fazem uso dela a reconhecem e valorizam de forma positiva, desse modo pode-se dizer que estes se identificam entre si e assim se produz a impressão de diferença no que diz respeito as outras comunidades (OBEDIENTE, 1998).

O conceito de identidade está fortemente ligado a ideia de dialeto, pois uma comunidade se caracteriza pela variedade linguística que emprega. O indivíduo se reconhece como parte de um determinado grupo que se diferencia de outros por seu modo de falar e isso tem fortes consequências sociais e psicológicas (OBEDIENTE, 1998).

Ademais, como “a língua não está completa em nenhum cérebro”, pois “é só na massa [coletiva] que ela existe de modo completo” (p. 21), os indivíduos precisam ter de modo mais ou menos aproximado os mesmos signos ligados aos mesmos conceitos. É em razão do contrato coletivo, de dada “cristalização” (p. 21) dos termos que a língua pode ser tomada como instrumento por todos aqueles que dela fazem uso, permitindo assim que consigam se comunicar e se compreender mutuamente (MARQUES, 2012, p. 03)

Seguindo esse decurso teórico-metodológico, o objetivo deste artigo é, portanto, o de analisar a língua falada como fator de preservação cultural de um povo, a partir da análise da língua Guaraní nos povos do Paraguai.

A metodologia adotada para realizar o trabalho deve estar de acordo com os objetivos da pesquisa (LUNA, 2000). A partir desse parâmetro, o método elegido, que melhor se enquadra nos objetivos deste artigo é o levantamento bibliográfico.

## Metodologia

Em conformidade com o que aponta Gil (2009) citado por Lima et al (2012), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já existente e publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos publicados em periódicos ou anais e em conformidade com as regras científicas. A principal vantagem desse tipo de pesquisa, segundo o autor, encontra-se em propiciar ao pesquisador um leque maior de possibilidades teóricas, do que aquela que poderia pesquisar na prática. Esta vantagem é especialmente relevante quando a questão de pesquisa exige “dados que estão dispersos no tempo e no espaço relacionados ao objeto de estudo.” (GIL, 2009 apud LIMA et al, 2012, p.130)

Como o conteúdo bibliográfico que suporta teoricamente o tema deste artigo é pouquíssimo discutido, sobretudo em publicações na língua portuguesa, e, ainda, não há uma considerável produção sobre os fundamentos teóricos que embasam a produção científica, tornou-se necessário delimitar o material-base entre os anos de 1972 a 2012, para que, metodologicamente se tenha a possibilidade de replicação.

Galvão (2010) denota as vantagens da utilização da metodologia de levantamento bibliográfico, observando os acréscimos referentes à disseminação da informação e potencialidade de inteligibilidade coletiva; aponta, ainda, que um levantamento bibliográfico ativo é um instrumento inicial de grande valimento para qualquer dos métodos a se recomendar. Lima e Miotto (2007) delineiam a pesquisa bibliográfica e a abalizam como benéfica:

Utilizar-se de um desenho metodológico circular ou de aproximações sucessivas no encaminhamento da pesquisa bibliográfica, permite, através da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no trato dialético desses dados, pois o objeto de estudo pode ser constantemente revisto, garantindo o aprimoramento na definição dos procedimentos metodológicos, como também a exposição mais eficiente do percurso de pesquisa realizado. (LIMA & MIOTTO, 2007, p. 44).

Portanto, a opção do método é fundamentada por suas conveniências, assim como pelo seu ajustamento ao alvitrado neste artigo e, ainda, o amplo alcance que

se pode conseguir no emprego desta metodologia. Observa-se, ainda, a importância da pesquisa bibliográfica, no sentido de modernização e reformulação das conjeturas teórico-científicos.

## Resultados e discussão

O guarani é um dos idiomas oficiais do Paraguai, por ordem constitucional. É um idioma americano que reconhece atualmente falantes de outros seis países da América do Sul além do Paraguai - contudo, nestes outros países a língua é confinada às populações indígenas - são eles: Brasil, Bolívia, Argentina, Peru, Colômbia e Venezuela (COLAZO, 1987)

Na Argentina os estados provinciais de Corrientes, Misiones e Formosa, tem populações crioulas que usam constantemente o guarani, como consequência disto o governo da Província de Corrientes o declarou como idioma co-oficial. Mas o que define sua presença na América do Sul é o fato de ser língua de um país inteiro, Paraguai, falada por uma maioria nacional não indígena e ainda por seis parcialidades indígenas que fazem parte da família linguística guarani. (HOYOS, [s.d])

Desta forma, Paraguai detém a centralidade do idioma e é tido como seu principal guardião. A etimologia da palavra guarani é *ava* (homem, ser humano) *rini* (guerra), quer dizer, homem de guerra. Catalogada como do tipo amazônica, de estrutura aglutinante e incorporante pela Linguística Moderna (MARSAL & ZARRATEA, 2012)

Até a chegada dos conquistadores europeus, o guarani era uma língua ágrafa, ou seja, que não tinha escrita. Devido a isto não existem registros anteriores desta língua. No entanto, sua antiguidade pode ser calculada com métodos linguísticos e antropológicos.

Apesar da não inscrição da língua guarani através da escrita, nos primórdios de sua construção, é notável a acuidade deste idioma, pois manteve-se vivo e crescente através da tradição oral. A importância da língua falada é tão representativa que, sem ela, não haveria linguagem. Segundo Marques (2012):

é evidente que a fala é essencial para a língua ter existência. A relação é intrínseca: se não houvesse fala as pessoas não se comunicariam e, portanto, como poderia existir uma língua "social" mais ou menos idêntica na mente do corpo social? De tal modo, a fala é fundamental para que a língua tenha existência. Por outro lado,

para que as pessoas falem é preciso haver língua, é necessário existir um sistema (de imagens acústicas e conceitos) do qual todos possam se apropriar e dele fazer uso para se comunicarem (MARQUES, 2012, p. 04)

O guarani compartilha de uma história semelhante às línguas originárias da América, pois sua etapa de língua escrita começou com gramáticas e dicionários escritos exclusivamente por ofícios religiosos, nos primeiros tempos, diga-se, católicos europeus com fins de catequese, os quais se converteram nos primeiros linguistas das terras americanas.

La lengua guaraní tuvo en su historia una vertiente literaria importante conocida como el Guaraní de las Misiones, que se desarrolló sobre todo en las reducciones jesuíticas desde inicios del 1600. Esta variedad fue desapareciendo paulatinamente tras la expulsión de los jesuitas en 1767 de todos los dominios de España. De este modo, el Guaraní Paraguayo de hoy sigue siendo básicamente el mismo que se hablaba en la sociedad kario-española que emergió tras la fundación de la ciudad de Asunción en 1537 ((MARSAL & ZARRATEA (b), 2012, p. 02)

Atualmente a língua guarani reconhece sete dialetos dentro do território paraguaio, vinte e um no Brasil, e na Bolívia, Colômbia, Peru e Venezuela não se sabe ao certo a quantidade. Os verdadeiros titulares do idioma, os indígenas guaranis que habitam atualmente o Paraguai, falam os dialetos de seus respectivos grupos.

Denomina-se guarani paraguaio o dialeto falado pelo crioulo e o mestiço do Paraguai, uma variedade derivada do Karió, dialeto próprio dos indígenas da região de Assunção nos séculos XV e XVI. Em 1536, quando chegaram os espanhóis, este dialeto já se falava de forma diferenciada dos demais da mesma língua, como mostrou o dialetólogo espanhol Germán de Granda. Com o contato e coexistência com a língua do conquistador esse dialeto foi se diferenciando ainda mais (COLAZO, 1987). De acordo com Peres (2001) um fator intensificador da diferenciação linguística é a constituição sócio-econômica do país:

O Paraguai apresenta uma situação de profunda desigualdade social: 10% da população detém 42% da riqueza; 40% da população

detém 10% da riqueza. Vinculada a isto, apresenta uma situação de diglossia: 39,2% dos paraguaios são monolíngües em guarani e 6,4% monolíngües em castelhano. (PERES, 2001, p. 39)

Essa diferenciação deriva do pluriculturalismo presente desde o início da formação linguística do guarani. A língua foi se construindo através da oralidade, da tradição e dos costumes, ou seja, esse fator cultural foi sempre extremamente presente no processo formativo do guarani – o que explica a grande quantidade de dialetos dentro da mesma língua e a forte presença do fator oral na constituição da linguagem.

Na escola, no entanto, o guarani não teve esse local de destaque, pelo contrário, como afirma Peres (2001):

(...) a escola sempre utilizou como língua de ensino o castelhano, gerando elevados índices de insucesso escolar. A identificação do guarani como língua da pobreza provoca rejeições quanto à sua escolarização. No passado, o castelhano era considerado a língua dos senhores, e o guarani a língua do povo. A escolarização do guarani pode resultar na sua senhorização (PERES, 2001, p. 39)

Como afirma Peres (2001), o guarani sobreviveu como língua materna dos povos paraguaios e, apesar da presença impositiva do castelhano como língua ensinada nas escolas, expressa além de uma linguagem típica da região que é culturalmente muito rica, mas um símbolo de resistência e preservação da cultura.

A utilização, socialmente diferenciada, de uma ou outra das línguas oficiais do país, guarani e castelhano, pode implicar, para parcelas significativas da população, em acesso diferenciado às oportunidades sociais, culturais e, sobretudo, econômicas que venham a surgir em decorrência das mudanças internas e da implementação do Mercosul. O entendimento de que a formação de um Mercado Comum só tem sentido se levar à elevação da qualidade de vida de todos os povos em todos os territórios que este Mercado venha a abranger, justifica a preocupação com uma questão aparentemente localizada, qual seja a do bilingüismo paraguaio (PERES, 2001, p. 41)

A utilização, portanto, do guarani, é ponto de exclusão política, quando se opõe ao crescimento econômico-político, por não se integrar às línguas impostas pelo Mercosul. "O guarani (...) é língua oficial de um dos países membros e sua

exclusão parece reproduzir, no âmbito do Mercosul, o desprestígio que atinge esta língua naquele país e que, ao menos formalmente, as autoridades locais declaram pretender superar” (PERES, 2001, p. 41).

É importante observar que a língua guarani que está em questão no Paraguai é uma variante designada como guarani paraguaio, ou seja, não se trata da língua original, pré-hispânica. Mesmo porque, o chamado guarani tribal - utilizado ainda hoje por grupos indígenas remanescentes, como os Pai Tavyterã, Ava katu ete e Mbya - constitui-se de uma multiplicidade de dialetos, o que inviabilizava sua utilização, pelos colonizadores, como língua geral para a comunicação com os colonizados. Num primeiro momento (séc.XVII), tendo por finalidade a evangelização, a língua guarani sofreu uma adaptação, por parte dos jesuítas, que implicou na "conquista" e "redução" (Lustig, 1996:15) desta que era considerada a língua geral do Paraguai. O guarani paraguaio atual, portanto, constitui-se em uma variante distinta tanto do guarani tribal quanto do missioneiro ou jesuítico, sendo "una lengua históricamente derivada del guarani autóctono, sometido a una continua y creciente penetración por el idioma español" (Lustig, 1996: 14) e cujo aparecimento está ligado ao surgimento do campesinato mestiço, no século XIX.(PERES, 2001, p. 43).

Enquanto as escolas tentam manter o guarani, mesmo que mesclado ao castelhano ou em tentativas de cientificizá-lo, numa tentativa de manutenção da cultura arraigada à língua, o poderio socioeconômico a afasta do povo, tolhendo a esse povo a manutenção de uma cultura estritamente ligada à língua.

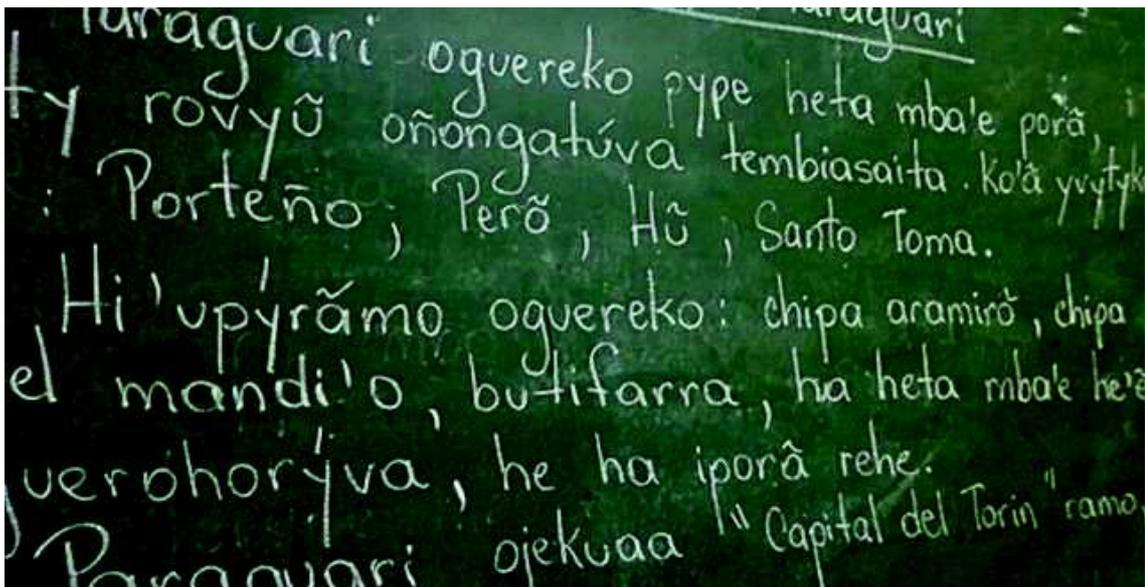


Figura 1. Quadro preenchido com o Guarani, em evidência aos esforços das escolas na manutenção da língua e, conseqüentemente, da cultura. Fonte:

<https://www.languagetrainersbrasil.com.br/blog/por-que-os-nossos-vizinhos-paraguaios-falam-guarani/>

Esse bilinguismo espanhol-guarani, no território paraguaio, é, portanto, justificado por sua raiz histórica. Enquanto o guarani se fortificava como língua oral – falada –, o espanhol se avigorava como palavra escrita, possível de ser estudada, ensinada, modificada e, ainda, enquadrada, tornando-se, portanto, língua oficial, em detrimento do cultural guarani. O que não é de todo ruim, visto que, “O bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo, alarga horizontes e amplia o pensamento criativo” (BRASIL, 2006, apud LIRA & BARBOSA, 2015, p. 03)

Sociologicamente, esta identificação do guarani paraguaio como língua da pobreza talvez seja seu traço mais característico. Essa característica constitui-se, precisamente, numa das manifestações mais claras da permanência naquela sociedade de estruturas e relações remanescentes do período colonial - no que, aliás, não constitui o Paraguai uma exceção entre os países latino-americanos. É, também, um dos fatores do desprestígio do guarani, apesar de ser a língua mais utilizada pela população (PERES, 2001, p. 43-44)

A língua, de modo geral, é o meio pelo qual qualquer cultura se manifesta (RODRIGUES, 2011). Este ponto está claramente manifestado na língua guarani, esta, afora sua rica produção linguística – com fonemas e formações extremamente valorativas – o guarani, o cultural guarani, é um apanhado gigantesco de mitos, ritos, costumes, crenças e constituições civilizatórias que, não a reconhecer – a língua – como preservadora da cultura desse povo, é beirar a soberba e ludibriar-se com o comum, aceito e propagado.

Para os tempos de hoje, chega a ser um grande mistério entender como uma língua indígena, sem contar com um meio de difusão de comunicação de massas, tenha se mantido viva com tanta força. O ininterrupto processo de transmitir de geração para geração, por meio da tradição oral, os segredos seculares da economia da reciprocidade, do respeito e equilíbrio com o meio ambiente e da religiosidade tem sido as principais armas de resistência do povo Guarani. (Comissão de Lideranças e Professores Guarani Kaiowá e Conselho Indigenista Missionário regionais Sul e Mato Grosso do Sul, 2012, p. 16)

A importância cultural da língua guarani, como já visto, ultrapassa uma questão meramente linguística e comunicativa, a fala – mesmo, já que a oralidade é uma tradição extremamente presente, até hoje, nos povos de origem e linguajar

guarani – é assaz arraigada de um processo sociocultural, que ao mesmo tempo que, analogicamente, serve de baú depositário das imaterialidades da cultura, atua como objeto de preservação e prospecção da cultura de um povo (IPOL, 2011).

“O termo Guaraní define tanto a população, o grupo étnico, como a língua.”(CASSULA & BERNARDINO, 2012, p. 03). A afirmação destes autores já deixa clara a dimensão multifatorial e multicultural da língua guarani. É, pois, um conglomerado de processos de identidade e identificação sócio-linguístico-cultural e, portanto, um responsável, direto, por abrigar, guardar, proteger, imaterialmente, a construção cultural do povo guarani – aqui situados no Paraguai.

Cassula e Bernardino (2012) apontam para a perda, significativa, de acervo cultural a partir do decaimento da língua guarani:

Com a perda da língua – ocorrida gradativamente desde meados de 1940 e consolidada quando as *oyguatsu*, casa de reza foram sendo fechadas ou construídas de forma errônea (madeiras plantadas pelos não-índios), na década de 1990 – os valores sagrados, transmitidos por meio da *aywu*, palavra, foram sendo substituídos por novos valores, veiculados pela língua [imposta]. A entrada dos meios de comunicação de massa (rádio e televisão) e de igrejas de diferentes credos, também contribuíram com a alteração rápida da forma dos Guaraní entender o mundo e nele agir. Estes elementos somados as dificuldades de subsistência tem levado, cada vez mais, principalmente os jovens, a sofrerem de uma ansiedade gerada pela falta de perspectivas em um futuro que para eles se apresenta como incerto (p.09).

A linguagem, portanto, além de ser sustentáculo comunicativo, funciona como baluarte para a preservação de culturas (FORD & THOMPSON, 1996). Na *língua-cultura* guarani isso é nítido e visualmente sustentável, seja pelo decaimento cultural a partir do declínio da língua, seja pela eficácia cultural guardada nas tradições orais passadas de pai para filho, seja pela própria força imaterial que a cultura, sob o enfoque da língua como objeto de resistência de um povo, preserva em seu âmago.

Cada língua é um vasto sistema diferente dos outros no qual são ordenadas culturalmente as formas e as categorias pelas quais as pessoas não só comunicam como também analisam a natureza e os tipos de relações e de fenômenos, ordenam o seu raciocínio e constroem a sua consciência (WHORF, 1956:85. p. 252).

## Conclusão

Devido à escolha metodológica para este artigo, algumas lacunas e limitações devem ser consideradas. Por se tratar de uma revisão de bibliografia, o conteúdo deste trabalho apresenta-se de forma mais didática, o que reduz o aprofundamento, além disso, a falta da presença em campo é uma limitação considerável, principalmente se tratando de um objeto cultural riquíssimo.

Afora isto, é saliente o quanto é importante considerar o todo cultural por trás da língua, sobretudo quando essa língua é falada e resguarda a história, crença e cultura de um povo. Além desse progresso em relação ao estudo de uma língua quase nunca lembrada, vale salientar que extrapolar o fator linguístico foi de essencial acuidade, pois, se tratando de linguagem oral, os recursos da língua devem ser analisados, também, com o perpasso da cultura.

Vale exprimir o quanto foi gratificante a realização deste trabalho, que, além de difundir a língua-cultura guarani, permite a abertura a análises de outros idiomas e dialetos considerando o atravessamento da cultura, e além, valorizando a tradição oral como mantenedora – sobretudo no que se liga a resistência – da constituição linguístico-cultural de um povo, aqui representado pelos paraguaios.

Qualquer que seja a prática, se fundamentada no outro e voltada para um processo de crescimento, individual e coletivo, torna-se viável para uma nova construção, partindo do social, cultural e linguístico. O estudo da cultura, e redundantemente falando, dos seus entornos tradicionais e sociais, já que se insere no âmbito cultural, é de relevante papel para as construções sócio-históricas, e quando adentra à língua, ou como diria Saussure, ao binômio *langue-parole*, extrapola essa imaterialização trazida pela tradição falada – oralizada – e se resguarda no âmago do perpasso cultural: a raiz de um povo.

Vale, ainda, enfatizar a importância de tornar científico a cultura imaterial dos povos, visto que, através desse decurso todo particular de estudo e análise é possível que se valorize, com realce, temas que, comumente, passam despercebidos nos meios acadêmicos e científicos.

Por fim, questões relativas à língua, e, conseqüentemente à cultura são sempre bem-vindas, pois, além de expressarem a voz de um povo, geralmente silenciado – ironicamente, aqui, se tratando de uma população que valoriza a língua falada – podem nortear estudos das mais diversas áreas, como aqui, da linguística.

Diante de todo o decurso apresentado sobre língua e sobre os perpasses da cultura sobre esse objeto de estudo, sobretudo quando essa parte da linguagem representa a memória viva de um povo, sendo trazida via tradição oral, essa língua-cultura é vista, para além, como objeto de resistência sócio-histórica-cultural.

É interessante perceber o atravessamento cultural onde, quase sempre, a língua é vista como objeto comunicante, e o é, mas não só. Nos povos guaranis, notavelmente, a língua extrapola esse fator meramente comunicativo e assume um papel de instrutora cultural, e além, de resguardar costumes e crenças de um povo - o povo guarani, da língua guarani, da vida guarani.

Por fim, vale falar um pouco sobre respeito e valorização cultural. É, portanto, nítida a desvalorização do guarani, o que faz decair, consideravelmente, sua cultura, destituindo o poder cultural de um povo, de uma cultura. É importante salientar, pois, da importância da preservação do guarani, língua-cultura, que protege e preserva a vida, costumes, linguagem e crença de um povo.

## **EI GUARANÍ EN EL PARAGUAY: la lengua hablada como factor de preservación cultural de un pueblo**

Marcela de Lima Trajano

### **RESUMEN**

En este artículo se presenta, a través de una revisión de la literatura, los aspectos sociales y lingüísticas de la lengua - cultura guaraní, colocándolo en su modalidad hablada, como un factor de preservación de la cultura de un pueblo. Después de este curso teórico - metodológico, el propósito de este artículo es, por tanto, analizar el lenguaje hablado como un factor de conservación de la cultura de un pueblo, a partir del análisis de la lengua guaraní en el pueblo paraguayo. Utilizaron elementos de la cultura, la educación y la mitología guaraní para que pueda analizar el proceso de guardia cultural y lingüística. A partir del análisis de los componentes sociales y culturales, fue posible observar la fuente de mucha resistencia cultural como la vida y fortalecer el conocimiento de que la lengua guaraní tiene para su pueblo. Por lo tanto, es esencial que salvaguardan la lengua - cultura de este asentamiento humano, social y cultural.

**Palabras clave:** Idioma guaraní; conservación del patrimonio cultural; el lenguaje oral; guaraní como lengua y cultura.

## Referências Bibliográficas

AGRA, K. L. **A integração da língua e da cultura no processo de tradução**. 2000.

Disponível em: < [www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf)>

Acesso em 17 Maio 2016.

ALVAREZ, M. L. O. **Estudos fraseológicos no Brasil: estado da arte**. In:

ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz (Org.) Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p. 355-375.

BARTHES, R.. **Leçon**. Paris: Seuil, 1978.

BECHARA, E. **Estudo da Língua Portuguesa: textos de apoio**. Brasília, 2010.

Disponível em: <

[http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Estudos\\_da\\_lingua\\_portuguesa.pdf](http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Estudos_da_lingua_portuguesa.pdf)

> Acesso em 14 Maio 2016.

CANEDO, D. **“Cultura, é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. Salvador, 2009. Disponível em:

<[www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf)> Acesso em: 17 Maio 2016.

CASSULA, H.C.; BERNARDINO, M.M. **A importância da oralidade para a revitalização cultural dos guarani Nhandewa**. ANPED, 2012. Disponível em: <

[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao\\_Cultura\\_e\\_Relacoes\\_Etnico\\_Raciais/Trabalho/06\\_37\\_44\\_2764-6881-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Cultura_e_Relacoes_Etnico_Raciais/Trabalho/06_37_44_2764-6881-1-PB.pdf)> Acesso em 15 Maio

2016.

COLAZO, S. **Los guaraníes**: panorama antropológico. Teología: revista de la Facultad de Teología de la Pontificia Universidad Católica Argentina, ISSN 0328-1396, N°. 50, 1987, págs. 129-142. Disponível em: <

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2524124>> Acesso em 15 Maio

2016.

FORD, C.; THOMPSON, S. **Interactional units in conversation: syntactic, intonational, and pragmatic resources for the management of turns**. In: OCHS,

E. et al. Interaction and Grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, pp. 134- 184.

GALVÃO, M.C.B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. In: Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A. 398 ed. São Paulo: Manole, 2010, v. , p. -377. Disponível em: <

[http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento\\_bibliografico\\_CristianeGalv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf) > Acesso em: 14 Maio 2016

HADDAD, F. **Dialética positiva: de Mead a Habermas**. Lua Nova, n 59, 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ln/n59/a05n59.pdf>> Acesso em 14 Maio 2016.

HUMBOLDT, W. V.(1822-23). **De l'origine des formes grammaticales**. A edição utilizada foi a tradução espanhola de C. Artal, Sobre el origen de las formas gramaticales, Barcelona: editorial Anagram, 1972).

IPOL, Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística. **Inventário da Língua Guarani Mbya - Inventário Nacional da Diversidade Linguística** / Organização Rosângela Morello e Ana Paula Seiffert – Florianópolis: Editora Garapuvu, 2011

LIMA, et al. **Estudos de Caso e sua Aplicação: Proposta de um Esquema Teórico para Pesquisas no Campo da Contabilidade**. RCO, Ribeirão Preto, SP, v. 6, n. 14, p. 129-144, jan-abr 2012. Disponível em: < [http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP\\_MACKENZIE/servicos\\_educacionais/stricto\\_sensu/Ciencias\\_Contabeis/Producao\\_Cientifica/ESTUDOS\\_DE\\_CASO\\_E\\_SUA\\_APLICACAO.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/stricto_sensu/Ciencias_Contabeis/Producao_Cientifica/ESTUDOS_DE_CASO_E_SUA_APLICACAO.pdf) > Acesso em: 14 Maio 2016.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> Acesso em: 08 Novembro 2014.

LIRA, G.P.A; BARBOSA, G.S. **Inserção do ensino bilíngue Libras/Português: um desafio necessário às práticas educativas inclusivas**. Campina Grande, 2015. Disponível em: < <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=1035>> Acesso em 17 Maio 2016.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

MARQUES, W. **Dez características da *langue* Saussuriana**. São Carlos, 2012. Disponível em: < <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/024.pdf>> Acesso em: 14 Maio 2016.

MARSAL, C.V.; ZARRATEA. **Salir a escuchar que palabras nuevas inventó el Pueblo**. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresalocales/salir-a-escuchar-que-palabras-nuevas-invento-el-pueblo-387680.html>> Acesso em 15 Maio 2016.

MARSAL, C.V.; ZARRATEA (b). **Se debe enseñar el guaraní artificioso de palabras inventadas**. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresalocales/se-debe-dejar-de-ensenar-el-guarani-artificioso-depalabras-inventadas-387442.html>> Acesso em 15 Maio 2016.

MEXIA-SIMON, M. L. **Linguagem e cultura**. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 3, n. 1, p. 14-24, jan./jun., 2012. Disponível em: < [www.uss.br/pages/revistas/revistamosaico/.../pdf/002\\_linguagem\\_e\\_cultura.pdf](http://www.uss.br/pages/revistas/revistamosaico/.../pdf/002_linguagem_e_cultura.pdf)> Acesso em 17 Maio 2016.

OBEDIENTE, E. **Fonética y Fonología**. Universidade de Los Andes. Consejo de Publicaciones, Mérida, 1998. Disponível em: < <http://castellano-mat.wikispaces.com/file/view/Fon%C3%A9tica+y+fonolog%C3%ADa+E.+Obediente.pdf>> Acesso em 14 Maio 2016.

PELLÓN, E.G. **Introducción a la Antropología Social y Cultural**. [s.l.], 2010. Disponível em: < [www.ocw.unican.es/.../introduccion-a-la-antropologia-social-y-cultural](http://www.ocw.unican.es/.../introduccion-a-la-antropologia-social-y-cultural)> Acesso em: 17 Maio 2016

PERES, S. Avañe'e Ñe'e Tavy, Karai Ñe'e: Escolarização do Guarani e Diglossia no Paraguai. Pelotas, 2001. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30407/pdf>> Acesso em: 15 Maio 2016.

RODRIGUES, A. D. **Entrevista conedida a TVUnB**. Brasília, 2011.

RIBEIRO, L. F. **O conceito de linguagem em Bakhtin**. Revista Brasil, 2006. Disponível em: < [www.urutaqua.uem.br/013/13nasi.pdf](http://www.urutaqua.uem.br/013/13nasi.pdf)> Acesso em 17 maio 2016.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SAUSSURE, F. **Cours de Linguistique Générale**. Paris: Payot, 1966.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos - e** – Ed. Contexto – São Paulo; 2006

WHORF, B. L. (1956). **Language, thought, and reality**. Cambridge, Mass.: MIT Press. A edição utilizada foi a 30ª, de 1978.